

LEVANTAMENTO DO USO E PREPARO DE PLANTAS MEDICINAIS PELOS MORADORES DA CIDADE DE BANDEIRANTE- SC

Priscila Oliboni*; Flávia Cristina Sossae**; José Maria Gusman Ferraz**; Maria Lucia Ribeiro**; Zildo Gallo**; Marcelo Nivert Schlindwein***.

*Mestre em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente pela Universidade de Araraquara (UNIARA) Araraquara, São Paulo, Brasil.

**Docentes e Pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente da Universidade de Araraquara (UNIARA) Araraquara, São Paulo, Brasil.

*** Docente e Pesquisador da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Sorocaba, São Paulo, Brasil

*Autor para correspondência e-mail: priscilaoliboni@unochapeco.edu.br

PALAVRAS-CHAVE

Plantas Medicinais
Práticas Populares
Santa Catarina

KEYWORDS

Medicinal Plants
Popular Practices
Santa Catarina State

RESUMO: O uso de plantas medicinais na recuperação da saúde tem evoluído ao longo do tempo, utilizadas pelo homem primitivo, até as mais sofisticadas formas tecnológicas adotadas pelo homem moderno. Representam uma importante ferramenta na promoção da saúde em muitas regiões do Brasil, e veem sendo investigadas também no Estado de Santa Catarina. O presente trabalho teve como finalidade realizar um levantamento das plantas e o seu uso medicinal, junto aos moradores do município de Bandeirante-SC. Durante o período de janeiro a julho de 2019, uma amostra de 40 pessoas foram entrevistadas, escolhidas pela técnica conhecida como bola de neve (snowball sampling), utilizando um roteiro de entrevista estruturado, com questões abertas e fechadas, que abordou dados referentes às características pessoais como idade, escolaridade, tempo de residência no município e a utilização das plantas como remédio pelos moradores. Os entrevistados mencionaram 45 espécies distribuídas em 19 famílias e Asteraceae (13) Lamiaceae (11), foram as que apresentaram maior número de espécies. As plantas mais mencionadas como Gervão (*Stachytarpheta cayennensis*), Cavalinha (*Equisetum hiemale*), Mentinha (*Hyptis atrorubens*), Quebra Pedra (*Phyllanthus niruri*), Cancorosa (*Maytenus ilicifolia*), Macela (*Egletes viscosa*), Anador (*Justicia pectoralis* sp), Carqueja (*Baccharis trimera*) e Guaco (*Mikania glomerata*) são nativas do Brasil. Destas plantas *Baccharis trimera*, *Maytenus ilicifolia* e *Mikania glomerata* compõem a Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME), sendo as folhas indicadas para uso. Quanto à transmissão dos conhecimentos e uso das plantas verificamos que ocorre através de rodas de conversas juntamente com o uso de outra planta medicinal, o *Ilex paraguariensis* que é utilizada no chimarrão. A multiplicidade de usos de algumas das espécies mencionadas demonstra o etnoconhecimento da população, o que resulta no registro desse conhecimento, adquirido no contato direto com o ambiente em que vivem, relevante contribuição para a preservação da biodiversidade.

A SURVEY OF THE USE AND PREPARATION OF MEDICINAL PLANTS BY THE RESIDENTS IN BANDEIRANTE-SC

ABSTRACT: The use of medicinal plants in health recovery has evolved over time, used by primitive man, up to the most sophisticated technological forms adopted by modern man. They represent an important tool in health promotion in many regions of Brazil and are also being investigated in the state of Santa Catarina. The purpose of this study was to carry out a survey of the plants and their medicinal use, with the residents of the municipality of Bandeirante - SC. During the period from January to July 2019, a sample of 40 people were interviewed, chosen by the technique known as snowball (snowball sampling), using a structured interview script, with open and closed questions, which addressed data related to personal characteristics such as age, education, length of residence in the municipality and the use of plants as medicine by residents. The interviewees mentioned 45 species distributed in 19 families and Asteraceae (13) and Lamiaceae (11) were the ones with the highest number of species. The most mentioned plants like Gervão (*Stachytarpheta cayennensis*), Horsetail (*Equisetum hiemale*), Mentinha (*Hyptis atrorubens*), Breaking Stone (*Phyllanthus niruri*), Cancorosa (*Maytenus ilicifolia*), Macela (*Egletes viscosa*), Anador (*Justicia pectoralis*), Carqueja (*Baccharis trimera*) and Guaco (*Mikania glomerata*) are native to Brazil. Among these plants, *Baccharis trimera*, *Maytenus ilicifolia* and *Mikania glomerata* make up the National List of Essential Medicines (RENAME), the leaves being suitable for use. As for the transmission of knowledge and use of plants, we verified that it occurs through chat groups together with the use of another medicinal plant, *Ilex paraguariensis*, which is used in chimarrão. The multiplicity of uses of some of the mentioned species demonstrates the population's ethno-knowledge, which results in the recording of this knowledge, acquired in direct contact with the environment in which they live, a relevant contribution to the preservation of biodiversity.

Recebido em: 15/08/2021

Aprovação final em: 20/11/2021

DOI: <https://doi.org/10.25061/2527-2675/ReBraM/2022.v25i1.1362>

INTRODUÇÃO

As plantas têm sido utilizadas pelo homem há milhares de anos e continuam tendo o seu valor não apenas nas comunidades tradicionais como também são objetos de estudos interdisciplinares na busca de novos fármacos (MACEDO *et al.*, 2002).

Para que uma planta seja caracterizada como medicinal e possa ser utilizada como fitoterápico, é necessário que ela possua em um ou vários de seus órgãos, substâncias que possam ser empregadas para fins terapêuticos, ou seja, precursoras de substâncias utilizadas para tais fins (AMOROZO, 2002).

Apesar das plantas medicinais já fazerem parte da cultura popular, nas últimas décadas o interesse pela Fitoterapia teve um aumento considerável entre usuários. Desde então, a Organização Mundial da Saúde tem expressado a sua posição a respeito da necessidade de valorizar a utilização de plantas medicinais no âmbito sanitário e na atenção básica à saúde (ROSA *et al.*, 2011).

Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), 80% da população mundial dependem da medicina tradicional para atender às suas necessidades básicas de tratamento de saúde. Obstante essa história e riqueza socioambiental, no Brasil não se utiliza esse recurso terapêutico em todo o seu potencial. Na Alemanha, os fitoterápicos estão em 30% das receitas médicas. No Brasil, esse total não chega a 5% (ALMANAQUE BRASIL SOCIOAMBIENTAL, 2005).

A degradação ambiental e a intrusão de novos elementos culturais acompanhados pela desagregação dos sistemas de vida tradicionais ameaçam, além de um acervo de conhecimentos empíricos, um patrimônio genético de valor inestimável para as futuras gerações (AMOROZO; GELY, 1988).

Outra ameaça deve-se ao fato da pesquisa científica sobre plantas, utilizadas por comunidades tradicionais brasileiras, ser recente, sendo assim, pouco documentada, aliada à forma delicada como este conhecimento é mantido, através da tradição oral (PINTO *et al.*, 2006).

Segundo Brasileiro *et al.*, (2008), o estudo de plantas medicinais, a partir de seu emprego pelas comunidades, pode fornecer informações úteis para a elaboração de estudos farmacológicos, fitoquímicos e agrônômicos sobre estas plantas, com grande economia de tempo e dinheiro. Desta forma, podemos planejar a pesquisa a partir de conhecimento empírico já existente, muitas vezes consagrado pelo uso contínuo, que deverá ser testado em bases científicas.

Os recursos da biodiversidade são fundamentais para o desenvolvimento econômico, social e cultural das sociedades humanas. A cultura tradicional das populações deve ser estudada, protegida e valorizada, pois com isso torna-se maior a probabilidade de assegurar os serviços ambientais dos ecossistemas naturais, combinando a manutenção da cobertura vegetal e a melhoria da qualidade de vida do homem nas áreas onde vivem (DIEGUES, 2000).

O uso de plantas com o objetivo de tratamento de enfermidades pode estar associado à comprovação de sua eficácia, com o uso popular. O referencial de conhecimento aqui utilizado é tradicionalmente construído com outros saberes, embora distintamente particularizado como medicina popular. Suas propriedades são constantemente validadas por experiências e saberes passados de geração para geração e, na maioria das vezes, transmitidas oralmente (MACHADO, 2009).

O uso popular de plantas medicinais são o que muitas comunidades têm como alternativa viável para o tratamento de doenças ou manutenção da saúde. Portanto, este trabalho teve como objetivo realizar um estudo similar das espécies utilizadas para fins medicinais pelo Município de Bandeirante-SC.

METODOLOGIA

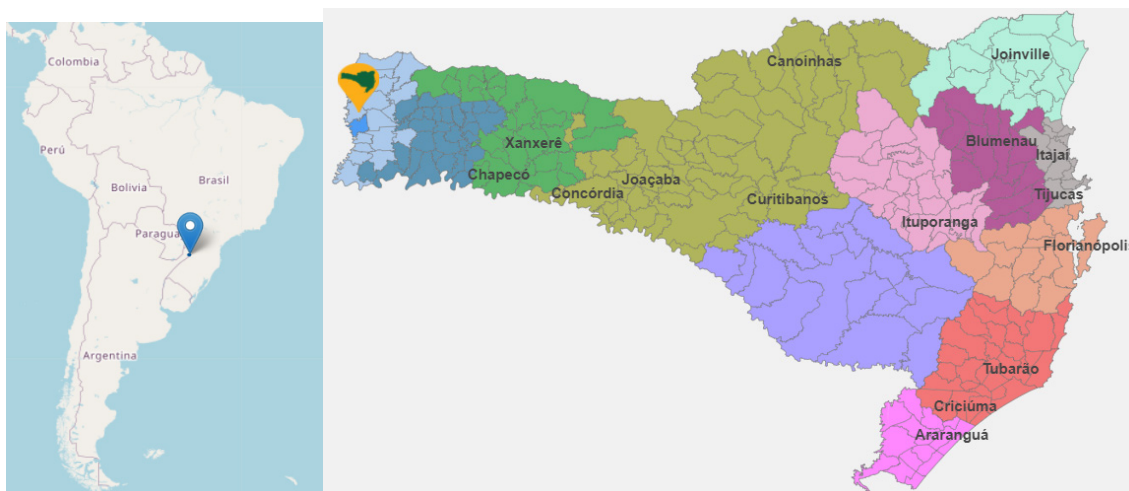
ESPAÇO DA PESQUISA

O município de Bandeirante está localizado na microrregião de São Miguel do Oeste, na mesorregião do Oeste Catarinense, sendo Município de faixa de fronteira, ao norte noroeste faz divisa com o Município de Paraíso, ao sul com o Município de Belmonte e a vizinha República Federativa da Argentina, ao leste

com o Município-mãe São Miguel do Oeste, ao sudeste com o Município de Descanso e ao oeste com a República Federativa da Argentina, pela Província de Misiones (BANDEIRANTE, 2018) (Figuras 1).

O Município de Bandeirante-SC foi selecionado para esse estudo, pois o uso de plantas medicinais é uma prática normalmente utilizada pelos moradores, que possuem uma forte relação com essa vegetação local.

Figura 1- Localização do município Bandeirante-SC



Fonte: (BANDEIRANTE, 2018, <http://www.mapnall.com/pt/>).

COLETA DOS DADOS

Na seleção dos entrevistados foi utilizada a técnica conhecida como bola de neve (snowball sampling) que é um método que não se utiliza de um sistema de referências, mas sim de uma rede de amizades dos membros existentes na amostra (GOODMAN, 1961; SPREEN, 1992).

Com o objetivo de obter informações de cada entrevistado, optou-se por utilizar o modelo de entrevista estruturada com a elaboração de um roteiro com perguntas fechadas e diretas. Abordando dados referentes às características pessoais como idade, escolaridade, tempo de residência no município e a utilização das plantas. Ainda, em relação aos dados sobre o uso dos vegetais utilizados como remédio pelos moradores do município de Bandeirante-SC, foi elaborado outro roteiro para a catalogação das plantas medicinais usadas pelos informantes, contendo questões diretas, abertas e fechadas, onde os entrevistados puderam relatar os seus conhecimentos empíricos sobre o uso das plantas medicinais encontradas na região (Anexo A).

O roteiro estruturado com questões abertas e fechadas utilizado foi baseado em Alonso e Sossae (2011) onde abordam dados referentes às características pessoais como idade, escolaridade, tempo de residência no município e a utilização das plantas como remédio.

A pesquisadora informou e esclareceu que ao participarem da pesquisa não sofreram danos físicos, psíquico, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual, e ainda, com o intuito de assegurar a confidencialidade e a privacidade das identidades dos participantes e das informações, os seus nomes serão substituídos pela letra E seguido por numeração. Posteriormente, os participantes que concordaram em participar da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), onde consta a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que esta possa acarretar.

Ainda, cada participante foi informado sobre a liberdade de não responder as questões ou interromper a entrevista quando lhe convier e a qualquer momento. Também, foi ressaltado que a participação permitirá realizar um resgate histórico do uso das plantas pela comunidade, e ainda, um registro científico e inédito

do uso de plantas com fins medicinais no município.

Durante as visitas nas casas foram utilizadas as técnicas de observações participantes através de entrevistas com os moradores, tendo como finalidade verificar a maneira como utilizam as plantas como remédio e a linguagem que eles utilizam para se referirem aos vegetais mencionados (KOTTAK, 1994 apud FONSECA – KRUEL e PEIXOTO, 2004).¹

RESULTADOS E DISCUSSÃO

CARACTERIZAÇÃO DOS ENTREVISTADOS

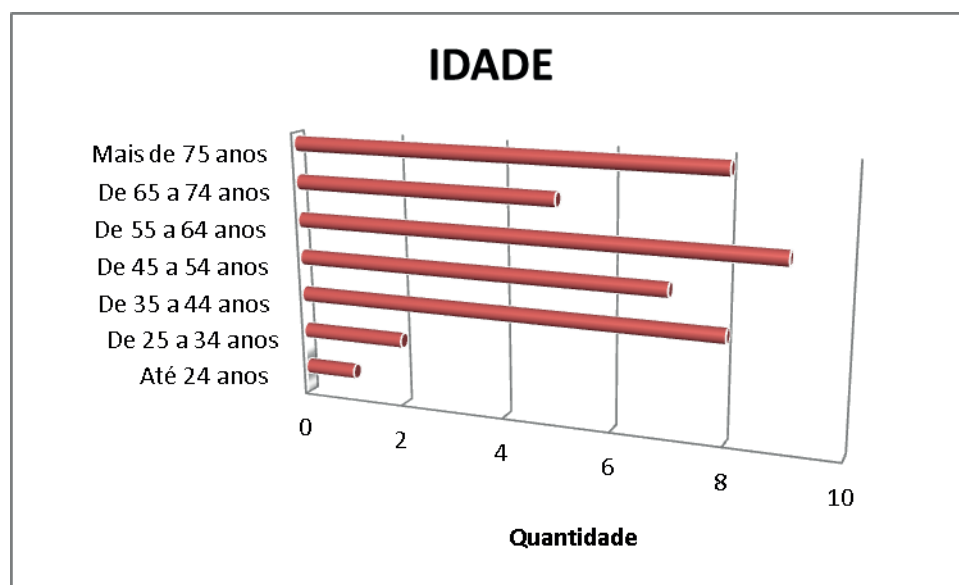
No período de janeiro de 2020 a julho de 2020, foram entrevistadas 40 pessoas, moradores do município de Bandeirante -SC.

Sendo 97% do sexo feminino (39) e 3% do sexo masculino (1), onde todos fazem uso da medicina alternativa através da própria planta ou de medicamentos naturais (Tabela 1).

Dos 40 entrevistados, todos utilizam as plantas como medicamentos. Sendo que estes foram escolhidos pela amostragem bola de neve um indica o outro (VINUTO, 2014) no intuito de coletar o maior número possível de informações e analisar se realmente fazem uso da medicina caseira, contribuindo assim, com levantamento e registros de plantas medicinais mais utilizadas como forma alternativa de tratamento de doenças mais corriqueiras.

A faixa etária dos entrevistados foi agrupada para facilitar a análise dos dados e o resultado obtido foi que 1 pessoa (2%) possui até 24 anos; 2 (5%) de 25 a 34 anos; 8 (20%) de 35 a 44 anos; 7 (17%) de 45 a 54 anos; 9 (23%) de 55 a 64 anos; 5 (13%) de 65 a 74 anos; mais de 75 anos 8 (20%) (Figura 2, Tabela 1.).

Figura 2 - Representação quantitativa da faixa etária dos entrevistados do município de Bandeirantes – SC.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

¹ As visitas com o objetivo de realizar as entrevistas foram previamente agendadas e com o consentimento dos informantes foi realizado o registro fotográfico das plantas utilizadas com fins medicinais, mencionadas pelos mesmos e durante foram observados sinais verbais e não verbais de desconforto dos informantes e caso isso ocorresse, a entrevista seria interrompida imediatamente.

O trabalho foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética processo 18902619.0.0000.5383.

Tabela 1- dados pessoais dos entrevistados (E) pertencentes ao Município de Bandeirante/SC como o gênero (G); a idade (I); escolaridade (Es); naturalidade (N).

E	G	I	Es	N
E1	F	75 anos	1º graus (4º série)	Horizontina/RS
E2	F	53 anos	1º graus (4º série)	Romelândia/SC
E3	F	57 anos	Superior Completo	Bandeirante/SC
E4	F	32 anos	Superior Completo	Bandeirante/SC
E5	F	29 anos	Superior Completo	Guaraciaba/SC
E6	M	53 anos	1º grau (8º série)	Bandeirante/SC
E7	F	67 anos	1º grau (2º série)	Antônio Prado/RS
E8	F	24 anos	1º grau completo	Bandeirante/SC
E9	F	49 anos	1º grau (3º série)	Paraíso/SC
E10	F	32 anos	2º grau completo	São Miguel Do Oeste/SC
E11	F	66 anos	1º grau (4º série)	Itá/SC
E12	F	87 anos	1º grau (4º série)	Muçum/RS
E13	F	45 anos	1º grau (5º série)	Califórnia/PR
E14	F	78 anos	1º grau (4º série)	Novo Hamburgo/RS
E15	F	42 anos	Superior Completo	Encantado/RS
E16	F	51 anos	2º grau completo	São Miguel Do Oeste/SC
E17	F	38 anos	Superior Completo	São Miguel Do Oeste/SC
E18	F	80 anos	Analfabeta	Antônio Prado/RS
E19	F	57 anos	1º grau (7º série)	São Miguel Do Oeste/SC
E20	F	66 anos	1º grau (4º série)	Guaporé/RS
E21	F	57 anos	1º graus (8º série)	Guaporé/RS
E22	F	80 anos	Analfabeta	Flores Da Cunha/RS
E23	F	75 anos	Analfabeta	Encantado/RS
E24	F	72 anos	1º graus (2º série)	São Sebastião do Caí/RS
E25	F	37 anos	2º grau completo	São Miguel Do Oeste/SC
E26	F	41 anos	Mestrado Incompleto	São Miguel Do Oeste/SC
E27	F	59 anos	1º grau completo	São Miguel Do Oeste/SC
E28	F	36 anos	1º grau (6º série)	Bandeirante/SC
E29	F	84 anos	1º grau (2º série)	Lajeado/RS
E30	F	54 anos	2º grau completo	Encantado/RS
E31	F	52 anos	2º grau completo	São Miguel Do Oeste/SC
E32	F	58 anos	1º grau (4º série)	Campo Novo/RS
E33	F	80 anos	1º grau (4º série)	Várzea Grande/RS
E34	F	67 anos	1º grau (4º série)	Flores Da Cunha/RS
E35	F	61 anos	1º grau (2º série)	Bandeirante/SC
E36	F	61 anos	1º grau (4º série)	Nova Brescia/RS
E37	F	48 anos	1º grau (8º série)	Iporã Do Oeste/SC
E38	F	37 anos	1º grau (4º série)	São Miguel Do Oeste/SC

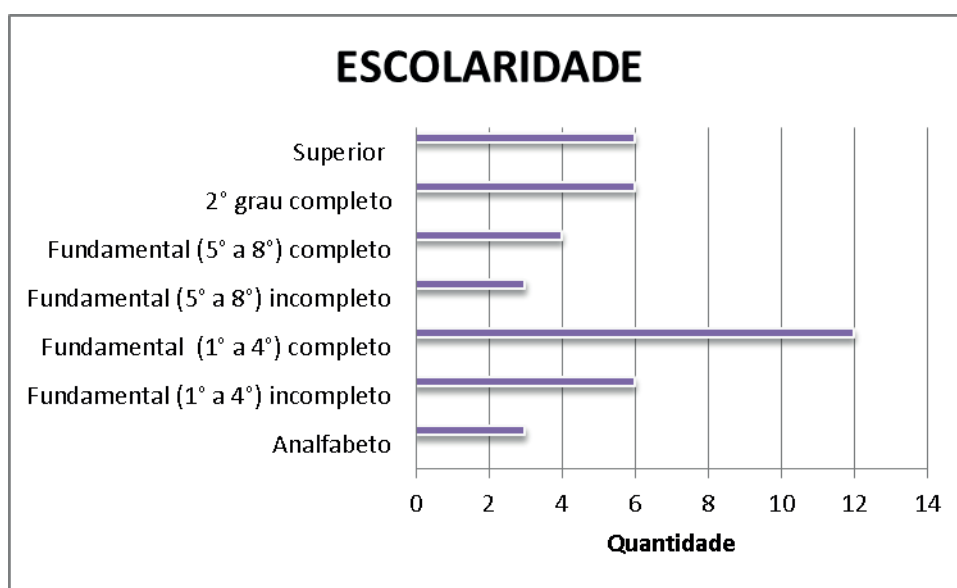


Tabela 1- dados pessoais dos entrevistados (E) pertencentes ao Município de Bandeirante/SC como o gênero (G); a idade (I); escolaridade (Es); naturalidade (N) (cont.).

E39	F	28 anos	Superior Completo	São Miguel Do Oeste/SC
E40	F	49 anos	2º grau completo	Bandeirante/SC

Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

Dos 40 entrevistados 3 (7%) são analfabetos; 6 (15%) possui Ensino Fundamental (1ª a 4ª série) incompleto; 12 (30%) possui Ensino Fundamental (1º a 4º série) Completo; 3 (8%) Ensino Fundamental (5ª a 8ª série) incompleto; 4 (10%) possui Ensino Fundamental (5ª a 8ª série) Completo; 6 (15%) 2º Grau Completo e 6 (15%) o Ensino superior (Tabela 1, Figura 3).

Figura 3 - Representação percentual relativa à escolaridade dos entrevistados.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

Dos entrevistados, 7% nasceram no Município e são descendentes de imigrantes italianos que foram fundadores da cidade que se fixaram mantendo as suas tradições, enquanto os outros 93% dos informantes são oriundos de cidades vizinhas e outros estados (Tabela 2).

Os dados pessoais dos entrevistados como a nacionalidade; cidade onde o pai nasceu; cidade onde a mãe nasceu; como aprendeu a utilizar as plantas como remédio; se repassar seu conhecimento a outras pessoas? Como e para quem? foram analisados e organizados na Tabela 2.

Constatou-se que 100% dos entrevistados é de nacionalidade brasileira, os pais e as mães dos entrevistados são de demais localidades e estados, sendo que o pai de um entrevistado é da Hungria (este vindo fugido para o Brasil, se instalando no Rio Grande do Sul e migrando para o Oeste Catarinense) Tabela 2.

Esta pesquisa também detectou a importância da transmissão oral dos conhecimentos de geração para geração, pois a maioria das famílias consumidoras (90%) das plantas afirmou ter aprendido com parentes mais velhos, como avós sobre a importância das plantas medicinais e as formas de preparo destas, geralmente através de rodas de conversas tomando o chimarrão que é feito com outra planta medicinal, o *Ilex paraguariensis*. Essa transferência de conhecimentos de geração para geração já foi notada por Albuquerque (1999) em estudo realizado com descendentes culturais do africano no Brasil (Tabela 2).

Dos entrevistados, 7% nasceram no Município e são descendentes de imigrantes italianos que foram fundadores da cidade que se fixaram mantendo as suas tradições, enquanto os outros 93% dos informantes são oriundos de cidades vizinhas e outros estados.

Tabela 2 - Nacionalidade e conhecimento dos entrevistados pertencentes ao Município de Bandeirante/SC.

E	Nacionalidade	Origem do pai	Origem da mãe	Como aprendeu a utilizar as plantas como remédio	Troca de conhecimento
E1	Brasileira	Hungria	Horizontalina/RS	Mãe	Com vizinhos
E2	Brasileira	Antônio Prado/RS	Romelândia/SC	Livro de plantas medicinais	Rodas de conversas.
E3	Brasileira	Taquara/RS	Bandeirante/SC	Mãe	Rodas de conversas.
E4	Brasileira	Braga/RS	Bandeirante/SC	Mãe	Com os familiares
E5	Brasileira	Guarujá Do Sul/SC	Guaraciaba/SC	Mãe	Não repassa
E6	Brasileiro	Antônio Prado/RS	Bandeirante/SC	Mãe	Com as filhas
E7	Brasileira	Antônio Prado/RS	Antônio Prado/RS	Mãe	Com os vizinhos
E8	Brasileira	Bandeirante/SC	Bandeirante/SC	Mãe	Com os vizinhos
E9	Brasileira	Paraíso/SC	Paraíso/SC	Mãe	Com as filhas
E10	Brasileira	Encantado/RS	Três Passos/RS	Mãe	Com frequentadores de sua casa
E11	Brasileira	Itá/SC	Itá/SC	Mãe	Com as filhas e noras.
E12	Brasileira	Muçum/RS	Muçum/RS	Mãe	Com os vizinhos
E13	Brasileira	Mortugaba/BA.	Teófilo Otoni/MG	Mãe e a sogra	Com os filhos
E14	Brasileira	Novo Hamburgo/RS	Novo Hamburgo/RS	Palestras.	Com vizinhos e familiares
E15	Brasileira	Encantado/RS	Encantado/RS	Mãe	Rodas de conversas.
E16	Brasileira	Antônio Prado/RS	Antônio Prado/RS	Cursos	Rodas de conversas.
E17	Brasileira	Encantado/RS	São Miguel Do Oeste/SC	Mãe	Rodas de conversas.
E18	Brasileira	Nova Roma/RS	Nova Roma/RS	Mãe, palestras, vizinhos.	Com frequentadores de sua casa
E19	Brasileira	Ibirubá/RS	São José Do Hortêncio/RS	Mãe	Com os vizinhos e familiares



Tabela 2 - Nacionalidade e conhecimento dos entrevistados pertencentes ao Município de Bandeirante/SC(-cont.).

E20	Brasileira	Guaporé/RS	Guaporé/RS	Mãe	Rodas de conversas.
E21	Brasileira	Guaporé/RS	Guaporé/RS	Mãe, livros e cursos.	Rodas de conversas.
E22	Brasileira	Flores Da Cunha/RS	Flores Da Cunha/RS	Mãe e cursos.	Com as filhas e vizinhos
E23	Brasileira	Arco Verde/RS	Arco Verde/RS	Cursos e palestras.	Rodas de conversas.
E24	Brasileira	São Sebastião Do Caí/RS	São Sebastião Do Caí/RS	Mãe	Rodas de conversas.
E25	Brasileira	Monte Negro/RS	Monte Negro/RS	Cursos, com sua mãe, sogra e avó.	Rodas de conversas.
E26	Brasileira	Aratiba/RS	Aratiba/RS	Mãe e em cursos.	Com seus alunos e familiares.
E27	Brasileira	Lageado/RS	Lageado/RS	Mãe	Rodas de conversas.
E28	Brasileira	Monte Negro/RS	Foz Do Iguaçu/PR	Mãe	Rodas de conversas.
E29	Brasileira	Lageado/RS	Lageado/RS	Mãe e em cursos.	Com os filhos.
E30	Brasileira	Encantado/RS	Encantado/RS	Mãe	Com as filhas e rodas de conversas.
E31	Brasileira	Putinga/RS	Putinga/RS	Mãe	Rodas de conversas.
E32	Brasileira	Campo Novo/RS	Campo Novo/RS	Mãe	Rodas de conversas.
E33	Brasileira	Várzea Grande/RS	Várzea Grande/RS	Mãe	Com as filhas e em rodas de conversas.
E34	Brasileira	Flores Da Cunha/RS	Flores Da Cunha/RS	Cursos e Palestras	Para filhos.
E35	Brasileira	Porto Alegre/RS	Porto Alegre/RS	Mãe, avó e sogra.	Rodas de conversas.
E36	Brasileira	Nova Brescia/RS	Nova Brescia/RS	Mãe e sua avó.	Com filhos e vizinhos.
E37	Brasileira	Iporã Do Oeste/S	Iporã Do Oeste/SC	Mãe	Com a filha.
E38	Brasileira	Nova Brescia/RS	Nova Brescia/RS	Avó	Rodas de conversas.
E39	Brasileira	São Miguel Do Oeste/SC	Campo Bom/RS	Mãe	Rodas de conversas.
E40	Brasileira	Flores Da Cunha/RS	Flores Da Cunha/RS	Mãe e pastoral da saúde do município.	Rodas de conversas.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

No município de Bandeirante-SC, os informantes com idade acima de 35 anos (Tabela 2) totalizando 37

entrevistados, citaram mais plantas que os demais entrevistados. O grau de escolaridade interfere nas plantas citadas, os mais velhos e com menos grau de instrução, carregam saberes herdados de sua mãe e suas avós repassando esses com mais facilidade, enquanto 3 (três) entrevistados, com menos de 34 anos, têm conhecimento, mas precisam do auxílio da mãe e das avós para identificar algumas plantas, bem como a forma de preparo, mostrando que a tradição familiar é transmitida através de gerações.

PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS PELOS MORADORES DO MUNICÍPIO DE BANDEIRANTE – SC

Durante as entrevistas foi possível, através do diálogo, constatar que os moradores do município, utilizam plantas medicinais introduzidas na região e que cultivam esses vegetais em hortas, jardins e canteiros. Mencionaram ainda, suas decepções ao relatarem que a vegetação local se encontra um pouco escassa. Esse desmatamento, segundo os moradores, ocorreu devido à ocupação do homem ~~que~~ para construir suas moradias e para implantação da agricultura e da pecuária, provocou queimadas e a retirada de plantas que formavam essa vegetação.

Constatou-se que todos os entrevistados fazem as coletas das plantas medicinais no seu quintal, canteiro e horta e que, quando há necessidade de uma planta, não existente no quintal de um morador, ela pode ser suprida, muitas vezes, pelo vizinho que a cultiva, revelando assim a troca de informações entre os entrevistados, que contribui para ampliar o espectro de espécies utilizadas medicinalmente.

Hanazaki *et al.*, (2006), Pasa *et al.*, (2005), Kumar e Nair (2004) e Goularte *et al* (2021) destacam a relevância das áreas de quintais na manutenção de coleções de espécies medicinais. As plantas medicinais encontradas nos quintais do presente estudo compreendem: plantas nativas, introduzidas - oriundas de compra, coleta, trocas de mudas e doação - e naturalizadas, independentes de cultivo. Entre as plantas naturalizadas incluem-se as espécies espontâneas ou daninhas, porém mantidas nos quintais em função de suas propriedades medicinais.

Não obstante, os quintais representam também espaços de sociabilidade, de troca de saberes e de material genético, através da doação de mudas e sementes. Segundo Santos *et al.*, (2013) esta característica garante a reprodução genética e do etnoconhecimento associado.

Nas visitas e entrevistas, os informantes citaram as plantas pelos nomes populares, sendo que, através do material coletado, foi possível realizar uma comparação com a bibliografia para obter o nome científico (Tabela 3), para isto, consultou-se os seguintes autores: Rodrigues; Carvalho (2001); Faria (1998); Lorenzi; Matos (2008), que possibilitou a identificação dos nomes científicos de cada espécie, garantindo a eficácia na obtenção correta da planta. Baseado nos nomes populares das plantas relatadas pelos informantes, foi constatado que estes variam de região para região podendo causar confusões e riscos no consumo de uma planta errada, ou seja, “usar uma pensando que é outra”. Por isso, é necessário ressaltar a importância da identificação da planta estudada para evitar esse tipo de problema.

Os moradores mencionaram 46 espécies que estão distribuídas em 19 famílias e as que apresentaram maior número de espécies foram Asteraceae (13), Lamiaceae (11), Verbenaceae (2), Boraginaceae (1), Plantaginaceae (1), Rutaceae (1), Liliaceae (1), Lauraceae (1), Apiaceae (1), Euphorbiaceae (1), Equisetaceae (1), Celastraceae (2), Acanthaceae (1), Zingiberaceae (1), Moringaceae (1), Umbelliferae (1), Amaryllidaceae (1) Anonaceae (1), Malvaceae (1) (Tabela 3).

Ainda, as plantas *Maytenus ilicifolia*, *Mikania glomerata* e *Mentha piperita*, citadas pelos entrevistados, compõem a RENAME, sendo as folhas indicadas para o uso.

Entre os espécimes introduzidas e naturalizadas ocorreu predomínio das famílias Asteraceae (13) e Lamiaceae (11). Muitas destes espécimes são historicamente cultivadas em quintais, cujo uso tem sido reproduzido ao longo dos tempos, como *Artemisia absinthium*, *Artemisia alba*, *Artemisia vulgaris*, *Acheillea millefolium*, *Rosmarinus officinalis*, *Mentha spp.*, *Plectranthus barbatus* (Tabela 3). O predomínio das famílias Asteraceae e Lamiaceae também foi registrado por Amorozo *et al.*, (2001) no Estado do Mato

Grosso (ZANK *et al.*, 2012) no litoral de Santa Catarina (ALMEIDA *et al.*, 2012) no nordeste brasileiro.

De acordo com Cronquist (1981), a Lamiaceae que foi a mais citada; é importante devido à produção de óleos essenciais e de conhecida atividade bacteriostática.

A família Asteraceae é uma das mais bem sucedidas entre as Angiospermas por apresentar muitas espécies herbáceas e serem encontradas em locais ensolarados. São ricas em lactonas sesquiterpênicas e óleos essenciais. As lactonas formam um grupo de substâncias que possuem atividades antitumorais; e os óleos essenciais têm atividades bactericidas (RODRIGUES *et al.*, 1979; LADEIRA, 2002).

Tabela 3 - Famílias e espécies citadas pelos entrevistados pertencentes ao Município de Bandeirante/SC.

Nome popular	Nome científico	Família	*PU	Indicações	Formas de Preparo
Alcachofra	<i>Cynara scolymus</i> L.	Asteraceae	F	Dor de estômago, pressão alta, colesterol, diabetes.	Chá
Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Labiatae	F	Queda de cabelo.	Banho
Amora miura	<i>Morus nigra</i> L.	Moraceae.	F	Anti-inflamatória	Chá
Anador	<i>Justicia pectoralis</i> sp	Acanthaceae	F	Dor de cabeça.	Chá
Aranto	<i>Kalanchoe daigremontiana</i> (Raym.-Hamet & Perrier) A.Berger	Crassulaceae	F	Câncer	Chá
Arruda	<i>Ruta graveolens</i> L.	Rutaceae	F	Dor de estômago, cólica, dor de cabeça, má digestão.	Chá
Babosa	<i>Aloe vera</i> L.	Liliaceae	F	Problemas de pele, cicatrizante, azia, má digestão.	Compressa
Bardana	<i>Arctium lappa</i> L.	Asteraceae	F	Ovário, útero.	Chá
Boldo	<i>Vernonia condensata</i> Backer	Asteraceae	F	Fígado, má digestão, dor de estômago.	Chá
Chá-de-bugre	<i>Casearia sylvestris</i> Sw	Salicaceae	F	Diurético	Chá
Camomila	<i>Matricaria recutita</i> L.	Asteraceae	F	Dor de estômago.	Chá
Cancorosa	<i>Maytenus ilicifolia</i> (Schrad.) Planch.	Celastraceae	F	Rim, estômago, limpar o sangue.	Chá
Carqueja	<i>Baccharis trimera</i> (Less.) DC	Asteraceae	F	Azia.	Chá
Catinga de mulata	<i>Tanacetum vulgare</i> L.	Asteraceae	F	Cólica, má digestão, pressão alta.	Chá
Cavalinha	<i>Equisetum hiemale</i> L.	Equisetaceae	F	Rim, diurético, bexiga.	Chá
Confrei	<i>Symphytum officinale</i> L.	Boraginaceae	F	Inflamação na pele	Banho
Dente de alho	<i>Allium sativum</i> L.	Amaryllidaceae	F	Fígado	Chá

»»

Tabela 3 - Famílias e espécies citadas pelos entrevistados pertencentes ao Município de Bandeirante/SC (cont.).

Dente de leão	<i>Taraxacum officinale</i> F.H.Wigg	Asteraceae	F	Prisão de ventre	Chá
Erva Cidreira	<i>Lippia alba</i> Mill.	Verbenaceae	F	Pressão alta, calmante, relaxante, febre, gripe, limpar o sangue.	Chá
Erva Doce	<i>Foeniculum vulgare</i> Mill.	Umbelliferae	F	Dor de cabeça.	Chá
Espinheira Santa	<i>Maytenus ilicifolia</i> Mart. ex Reissek	Celastraceae	F	Estômago.	Chá
Funcho	<i>Foeniculum vulgare</i> Mill.	Apiaceae	F	Descer o leite, dor de cabeça, cólica, dor de barriga, febre.	Chá
Gengibre	<i>Zingiber officinale</i> Roscoe	Zingiberaceae	F	Infecção de garganta.	Chá
Gervão	<i>Stachytarpheta cayennensis</i> Rich	Verbenaceae	F	Má digestão.	Chá
Graviola	<i>Anona muricata</i> L.	Anonaceae	F	Câncer, diabete, cicatrizante, estômago, colesterol.	Chá
Guaco	<i>Mikania glomerata</i> Sprengel.	Asteraceae	F	Gripe, tosse.	Chá
Hortelã	<i>Mentha piperita</i> L.	Lamiaceae	F	Gripe, digestão, calmante, tosse.	Chá
Losna	<i>Artemisia absinthium</i> L.	Asteraceae	F	Dor de estômago, má digestão, enjoo.	Chá
Louro	<i>Laurus nobilis</i> L.	Lauraceae	F	Bronquite	Chá
Macela	<i>Egletes viscosa</i> L.	Asteraceae	F	Estômago, dor de cabeça.	Chá
Malva	<i>Malva sylvestris</i> L.	Malvaceae	F	Bexiga, inflamação	Chá
Manjerona	<i>Origanum majorana</i> L.	Lamiaceae	F	Verme, cólica, calmante, espasmo, dor de barriga.	Chá
Marcela	<i>Achyrocline satureioides</i> (Lam)D.C.	Asteraceae	F	Dor de cabeça e dor de estômago	Chá
Melissa	<i>Melissa officinalis</i> L.	Verbenaceae	F	Cólica, calmante.	Chá
Menta	<i>Mentha sp.</i>	Lamiaceae	F	Dor de barriga.	Chá
Mentinha	<i>Hyptis atrorubens</i> Poit.	Lamiaceae	F	Calmante.	Chá
Moringa oleifera	<i>Moringa oleifera</i> Lam.	Moringaceae	F	Imunidade baixa.	Chá
Orégano	<i>Origanum vulgare</i> L.	Lamiaceae	F	Tosse	Chá
Picão	<i>Bidens pilosa</i> L.	Asteraceae	F	Rim	Chá
Poejo	<i>Mentha puleguim</i> L.	Lamiaceae	F	Calmante, cólica, gripe.	Chá

»»

Tabela 3 - Famílias e espécies citadas pelos entrevistados pertencentes ao Município de Bandeirante/SC (cont.).

Pulmonaria	<i>Pulmonaria officinalis</i> L.	Boraginaceae	F	Gripe.	Chá
Quebra Pedra	<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Euphorbiaceae	F	Rim.	Chá
Salsa	<i>Petroselinum crispum</i> (Mill.) Fuss.	Apiaceae	F	Rim e bexiga	Chá
Salvia	<i>Salvia officinalis</i> L.	Lamiaceae	F	Tosse, gripe, pulmão.	Chá
Serralha	<i>Sonchus oleraceus</i> L.	Asteraceae	F	Estômago, gastrite	Chá
Tanchagem	<i>Plantago major</i> L.	Plantaginaceae	F	Anti-inflamatório,	Chá

*(E) pertencentes ao Município de Bandeirante/SC com os respectivos nomes popular e científico; família; parte usada - PU (R = raiz, C= caule, F = folha, Fl = Flor, Fruto = Fr, S = Semente, Pa = parte aérea, Pt = Planta toda, Se = seiva); Indicações e Forma de preparo.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

Baseado nos nomes populares das plantas relatadas pelos informantes, foi constatado que estes variam de região para região podendo causar confusões e riscos no consumo de uma planta errada, ou seja, “usar uma pensando que é outra”. Por isso, é necessário ressaltar a importância da identificação da planta estudada para evitar esse tipo de problema. No nosso estudo verificamos que alguns entrevistados utilizam erva-cidreira (*Cymbopogon citratus*), mas a verdadeira erva cidreira é considerada a *Melissa officinalis* L. pertencente à família Lamiaceae (Tabela 3). Outro aspecto com relação aos vários nomes de plantas, que foram citados pelos informantes é que muitos são idênticos a nome “fantasia” de remédios alopáticos, usados rotineiramente, como o anador, cujos efeitos sugerem alguma similaridade química com os medicamentos sintéticos, fato este que ainda necessita de estudos para a sua validação.

MODO DE PREPARO DAS PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS PELOS MORADORES DO MUNICÍPIO DE BANDEIRANTE – SC

No que diz respeito ao preparo, as folhas foram as partes mais citadas durante as entrevistas. Sendo folhas soltas, inteiras e frescas, pois garantem melhor qualidade e sabor ao chá. O predomínio das folhas como parte utilizada de plantas medicinais também foi registrado em comunidade rural no Estado do Rio de Janeiro (MEDEIROS *et al.*, 2004), em duas comunidades rurais na Bahia (PINTO *et al.*, 2006), em comunidades de pescadores no litoral de Santa Catarina (MERÉTIKA *et al.*, 2010). A maior disponibilidade de folhas ao longo do ano pode estar relacionada a predileção pelo uso das folhas.

Dados que corroboram com a pesquisa de Borges *et al.* (2008) e Goularte *et al.* (2021), a preferência pela folha em 38% dos casos verificados na presente pesquisa, e que representavam a maioria dos entrevistados. A prática mais comum de preparação relatada foi a infusão, em quase 70% dos casos, e a decocção, nos 30% restantes. Esse resultado também foi observado por Arnous *et al.* (2005) que verificaram que 75,2% dos indivíduos entrevistados confirmaram a preferência pela infusão como forma de preparo das plantas medicinais.

Nos depoimentos sobre plantas que possuem valor medicinal, os entrevistados possuem ótimo conhecimento sobre as plantas medicinais, em termos de reconhecimento e forma de preparação. Isto revela a interação cultural com a biodiversidade vegetal presente na região.

De acordo com os dados, os entrevistados utilizam predominantemente plantas exóticas cultivadas, sendo que Gervão (*Stachytarpheta cayennensis*), Cavalinha (*Equisetum hiemale*), Mentinha (*Hyptis atrorubens*), Quebra Pedra (*Phyllanthus niruri*), Cancorosa (*Maytenus ilicifolia*), Macela (*Egletes viscosa*), Anador (*Justicia pectoralis* sp), Carqueja (*Baccharis trimera*), Guaco (*Mikania glomerata*) são nativas do Brasil

(Tabela 3). Destas plantas nativas apenas *Baccharis trimera*, *Maytenus ilicifolia* e *Mikania glomerata* são nativas do bioma Mata Atlântica segundo levantamento do número de publicações a partir dos nomes científicos, na base de dados eletrônica CAB Abstract, de 1990 a 2011 realizado por Ming *et al.*, (2012).

Dispuseram também de receitas caseiras, as quais são preservadas até hoje e têm um importante significado, por terem sido transferidas pelas suas mães e avós (Tabela 4).

Tabela 4 - Receitas utilizadas pelos entrevistados: finalidade, dose e modo de preparo relatado pelos entrevistados pertencentes ao Município de Bandeirante/SC.

E	Receitas mais importantes
E1	Cidreira (<i>Lippia alba</i> Mill.) ferver 1l. de água, adicionar 5 folhas. Ferver por 3 minutos, desligar o fogo e tampar. Beber morno para pressão alta.
E2	Simpatia: aconselha-se não misturar variedades de chá para beber.
E3	Graviola (<i>Anona muricata</i> L.): 5 a 8 folhas, 1l. de água. Deixar por 5 minutos na água fervente e depois substituir por água. Para colesterol. Bugre (<i>Casearia sylvestris</i> Sw): 5 folhas, 1l. de água. Deixar por 5 minutos em água fervente. Substituir por água. Para emagrecer.
E4	Cidreira (<i>Lippia alba</i> Mill.) ferver 200 ml de água, acrescentar 3 folhas de cidreira. Tampar, deixar esfriar e adoçar. Calmante para crianças.
E5	Cidreira (<i>Lippia alba</i> Mill.) ½ de água fervente, acrescentar 4 folhas. Tampar e beber morno (pode ser adoçado). Para febre, calmante e relaxante.
E6	Hortelã (<i>Mentha piperita</i> L.): 1 xícara de água, 5 folhas. Ferver a água, desligar o fogo, acrescentar as folhas e tampar. Calmante.
E7	Pulmonária (<i>Pulmonaria officinalis</i> L.): 2 brasas, 1 colher de sopa de açúcar, 2 folhas. Acrescentar água fervente e beber. Para gripe.
E8	Losna (<i>Artemisia absinthium</i> L): esmagar 3 folhas em um copo de água (200 ml). Dor de estômago.
E9	Losna (<i>Artemisia absinthium</i> L): esmagar 4 folhas em um copo de água (200 ml). Dor de estômago.
E10	Babosa (<i>Aloe vera</i> L.): cortar a babosa em pequenos pedaços e beber um por dia. Para corrimento vaginal.
E11	Simpatia – Manjerona (<i>Origanum majorana</i> L.): 3 folhas, 200 ml de água. Preparar o chá às 18h, hora “da Ave Maria”. Macela (<i>Egletes viscosa</i> L.) e casca de laranja: preparar o chá de macela e acrescentar a casca de laranja. Não beber o chá se estiver tomando remédio, isso serve para todas variedades.
E12	Losna (<i>Artemisia absinthium</i> L): esmagar 1 folha e acrescentar 200 ml de água gelada. Para dor no estômago.
E13	Babosa (<i>Aloe vera</i> L.): 0,500 kg de mel, 3 folhas de babosa. Bater no liquidificador com 2 colheres de sopa de cachaça. Para dor de estômago.
E14	Mentinha (<i>Hyptis atrorubens</i> Poit.): 100g de folhas, ½ de água. Ferver a água e colocar sobre as folhas e tampar. Beber morno para gripe.
E15	Salvia (<i>Salvia officinalis</i> L): ferver 200 ml de água, acrescentar uma colher de sopa de mel e beber. Para gripe. Boldo (<i>Vernonia condensata</i> Backer): esmagar uma folha em 200 ml de água gelada. Para dor de estômago.
E16	Aranto (<i>Kalanchoe daigremontiana</i> Berguer): 200 ml de água e 1 folha da planta. Bater no liquidificador e beber. Para o câncer.
E17	Hortelã (<i>Mentha piperita</i> L.): Ferver 200 ml de água, acrescentar 5 folhas e 1 colher de sopa de açúcar mascavo. Para gripe
E18	Alcachofra (<i>Cynara scolymus</i> L.): 200 ml de água gelada, acrescentar 5 folhas e deixar por 5 minutos. Para pressão alta.

»»

Tabela 4 - Receitas utilizadas pelos entrevistados: finalidade, dose e modo de preparo relatado pelos entrevistados pertencentes ao Município de Bandeirante/SC (cont.).

E19	Cancorosa (<i>Maytenus ilicifolia</i> (Schrad.) Planch): 10 folhas, 1l. de água. Deixar por 15 minutos na água fervida. Cavalinha (<i>Equisetum hiemale</i> L): 10g em 1l. de água. Alcachofra (<i>Cynara scolymus</i> L): Aconselha secar as folhas. Para dor de estômago.
E20	Amora miúra (<i>Morus nigra</i> L): 2 colhas de sopa das folhas secas, 1l de água fervente. Deixar descansar por 5 minutos. Coar e deixar na geladeira para beber. Melhora o funcionamento do fígado e rins, ajuda a emagrecer, combate a pressão alta, ajuda a diminuir o colesterol, reduz os sintomas da menopausa.
E21	Salsa (<i>Petroselinum crispum</i> (Mill.) Fuss.): 1l. de água, 10 folhas. Ferver por 15 minutos, adicionar as folhas e beber. Para Rim e bexiga.
E22	Dor de estômago: 1/2 de água, 1 folha de graviola (<i>Anona muricata</i> L), 1 folha de tanchagem, 1 folha de carqueja (<i>Baccharis trimera</i> (Less.) DC). Ferver a água por 15 minutos, adicionar as folhas e beber.
E23	Olina caseira: 8 colheres de sopa das folhas picadas de boldo (<i>Vernonia condensata</i> Backer), carqueja (<i>Baccharis trimera</i> (Less.) DC), macela (<i>Egletes viscosa</i> L.), losna (<i>Artemisia absinthium</i> L), catinga de mulata (<i>Tanacetum vulgare</i> L.), alecrim (<i>Rosmarinus officinalis</i> L.), cancorosa (<i>Maytenus ilicifolia</i> (Schrad.) Planch), serralha (<i>Sonchus oleraceus</i> L.), tanchagem (<i>Plantago major</i> L.), dente de leão (<i>Taraxacum officinale</i> F.H.Wigg), poejo (<i>Mentha pulegium</i> L.), alcachofra (<i>Cynara scolymus</i> L.) e louro (<i>Laurus nobilis</i> L). Lavar, cortar e secar bem. Colocar em vidros com cachaça de alambique, deixar macerar por 21 dias em local escuro. Coar e colocar em vidros escuros.
E24	Cidreira (<i>Lippia alba</i> Mill.) 2 garrafas de cerveja preta, 5 folhas de cancorosa (<i>Maytenus ilicifolia</i> (Schrad.) Planch), 3 folhas de confrei (<i>Symphytum officinale</i>). Deixar a cerveja aberta por 1 dia na geladeira. Ferver com as folhas e beber depois de frio. Para limpar o sangue.
E25	Coração de banana: colocar em 1l. de água fria uma folha de coração de banana. Beber para o coração.
E26	Graviola (<i>Anona muricata</i> L.): 3 folhas, 1l. de água. Deixar por 3 minutos na água fervente. Beber frio para inflamação.
E27	Funcho (<i>Foeniculum vulgare</i> Mill.): ½ água, 2 colheres de chá de funcho, 1 colher de chá de açúcar. Beber depois de frio para cólica e dor de barriga.
E28	Macela (<i>Achyrocline satureioides</i> (Lam)D.C.): 100 g da planta, uma xícara de água fervente. Deixar agir por 5 minutos, coar e beber morno. Para dor de cabeça e dor de estômago.
E29	Moringa oleífera: encher um vidro com as plantas, preencher com álcool de cereais. Deixar por 3 dias. Coar e beber. Para problemas digestivos.
E30	Graviola (<i>Anona muricata</i> L.): 4 folhas de graviola, 1 pedaço de casca do ypê roxo, Ferver durante 5 minutos em 1 l. de água. Beber gelado.
E31	Hortelã (<i>Mentha piperita</i> L.): 3 folhas, 1 xícara de água fervente. Deixar por 5 minutos, coar e beber. Para verme.
E32	Chá para amarelão: 5 folhas de lima (<i>Citrus aurantifolia</i>), 3 raízes de picão (<i>Bidens pilosa</i> L), 1 1/2 de água, ½ xícara de açúcar, 2 folhas de catinga de mulata, 10 folhas de hortelã. Ferver tudo durante 5 minutos. Coar, colocar na geladeira e beber duas vezes ao dia.
E33	Salvia (<i>Salvia officinalis</i> L) para gripe e tosse: ferver a água e despejar sobre a brasa, açúcar e as folhas.
E34	Chá milagroso para o fígado e o estômago: deixar as folhas na água fervente e beber gelado.
E35	Folha de laranjeira para prisão de ventre: ferver 2 folhas em 500ml de água. Beber morno.
E36	Babosa (<i>Aloe vera</i> L.) para Detox: 1 folha em 200ml de água, deixar no copo por 12h (uma noite) e beber.
E37	Gengibre (<i>Zingiber officinale</i> Roscoe) para garganta: limão, mel e água não ferventes.
E38	Orégano (<i>Origanum vulgare</i> L) para tosse: ferver a água, adicionar as folhas e beber. Losna (<i>Artemisia absinthium</i> L) para estômago: deixar no álcool por 60 dias e tomar em gotas para o estômago.

(E) entrevistados pertencentes ao Município de Bandeirante/SC.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

Nas receitas disponibilizadas, a cidreira (*Cymbopogon citratus*) foi citada pelos E1, E4, E5 e E24, utilizando-se das folhas frescas, sendo indicados geralmente para pressão alta, febre, calmante e relaxante (Tabela 4).

A losna (*Artemisia absinthium*) foi mencionada pelos E8, E9 e E12, como sendo utilizada para má digestão, dor de estômago e enjoo. Cabe ressaltar que é uma planta amplamente difundida para uso em problemas digestivos.

Em relação ao modo de preparo, verificou-se que as plantas medicinais podem ser usadas de diversos modos, mas de acordo com o relato dos informantes o uso na forma de chás, e por infusão, predominou 92% (Tabela 3).

Segundo Alonso (2001), chá por infusão é indicado quando usamos partes das plantas junto com a água. E por decocção, é indicada quando usamos partes mais duras de plantas, mais lenhosas como sementes, raízes e casca, que são resistentes à ação da água ricas em componentes voláteis, aromas delicados e princípios ativos que se degradam pela ação da água e do calor prolongado. Dessa forma, a planta não deve ser fervida, e para ervas não aromáticas, que têm princípios ativos estáveis com a temperatura.

No uso tópico, plantas frescas ou secas, são utilizadas em banhos alecrim (*Rosmarinus officinalis*) e confrei (*Symphytum officinale*), sendo que este pode ser parcial (assento) ou de corpo inteiro (imersão) e ainda, e compressa com folhas da babosa (*Aloe vera*) utilizado para problemas de pele e cicatrizante (Tabelas 3 e 4).

A combinação de remédios convencionais com plantas é comum, como no caso do uso de comprimidos para dor de cabeça e resfriados tomados com chás hortelã (*Mentha piperita*), de poejo (*Mentha puleguim*).

A partir da análise dos dados, as plantas foram organizadas em sete categorias de uso terapêutico, adaptadas de Ankli *et al.*, (1999), sendo elas: doenças associadas ao aparelho digestivo (APD); doenças associadas ao aparelho respiratório (APR); doenças associadas às condições dermatológicas (CD); doenças associadas à inflamação e dor (IND); doenças associadas ao sistema nervoso (SIN); doenças associadas ao sistema sanguíneo (SIS); doenças associadas à problemas urológicos (UR).

Na categoria das doenças associadas ao aparelho digestivo (APD) constam dezesseis (16) espécies usadas como disfunções hepáticas, gastrites, úlceras, azias, diarreias (Tabela 2). Para as cólicas gastrointestinais e menstruais de adultos e bebês seis (6) plantas, sendo erva-cidreira (*Cymbopogon citratus*), catinga de mulata (*Tanacetum vulgare*), manjerona (*Origanum majorana*), melissa (*Melissa officinalis*), funcho (*Foeniculum vulgare*) (Figura 11) e poejo (*Mentha puleguim*). Nas diarreias e nas demais doenças aparecem com menor número de plantas citadas, mas indicando sempre mais de uma espécie consumida, para a manipulação dos remédios, demonstrando sempre a diversidade de espécies utilizadas e multiplicidades de usos de algumas plantas catalogadas (Tabelas 3 e 4).

Algumas espécies possuem mais de uma indicação de uso terapêutico como a losna (*Artemisia absinthium*) e a graviola (*Annona muricata*), que em forma de infusão, é indicada tanto para dor de estômago, como para emagrecer.

A cidreira (*Cymbopogon citratus*), pulmonária (*Pulmonaria officinalis*), hortelã (*Mentha piperita*) e sálvia (*Salvia officinalis*) combatem os males das doenças associadas ao aparelho respiratório (APR) estão relacionados à rouquidão, tosse, bronquite, pneumonia, gripes, dor de garganta, resfriados, doenças comuns na comunidade (Tabelas 3 e 4).

Para a cicatrização do machucado, a maioria dos entrevistados utiliza a babosa (*Aloe vera*) e o confrei (*Symphytum officinale*) na forma de compressa e banho no local ferido (Tabela 3).

Na categoria das doenças associadas à inflamação e dor (IND) foram inseridas doze (12) espécies utilizadas para aliviar dores e moléstias infecciosas, como gripes, resfriados, dores musculares, dor de cabeça, febre e outras (Tabela 2). Para o tratamento de gripe e resfriado, a maioria dos entrevistados utilizam folhas de guaco (*Mikania glomerata*), poejo (*Mentha puleguim*), pulmonária (*Pulmonaria officinalis*),

hortelã (*Mentha piperita*), cidreira (*Cymbopogon citratus*) e sálvia (*Salvia officinalis*). Para cólicas as folhas de boldo (*Vernonia condensata*), erva cidreira (*Cymbopogon citratus*), hortelã (*Mentha piperita*), poejo (*Mentha puleguim*) e macela (*Egletes viscosa*) são ingeridas na forma de infusão.

Na categoria das doenças associadas ao sistema nervoso (SIN) foram indicadas (4) espécies com atividades calmantes e que atuam no sistema nervoso (Tabela 3). As folhas de funcho (*Foeniculum vulgare*), hortelã (*Mentha piperita*), macela (*Egletes viscosa*) e losna (*Artemisia absinthium*) são administradas na forma de infusão com a finalidade calmante.

Na categoria das doenças associadas ao sistema sanguíneo (SIS), relacionadas às plantas para diminuir a pressão alta, a catinga de mulata (*Tanacetum vulgare*), a cidreira (*Cymbopogon citratus*) e a alcachofra (*Cynara scolymus*), foram a mais citada na forma de infusão ou decocção. Para diminuir o colesterol, os entrevistados citaram o uso de infusão de folhas de carqueja (*Baccharis trimera*) e para aumentar a imunidade mencionaram a moringa.

Na categoria das doenças associadas aos problemas urológicos (UR) mencionaram losna (*Artemisia absinthium*) e graviola (*Anona muricata*) como diuréticos, para rim e bexiga (Tabela 3).

Baseando-se na análise dos dados, onde as plantas foram organizadas em grupos de uso medicinal, verificamos que a categoria das doenças associadas ao aparelho digestivo (APD) é a mais frequente. Em várias menções, podem-se constatar relatos como: “essa planta serve para dor no estômago, enjoo, para o fígado”, sugerindo-se diversas interpretações, onde todas estão associadas aos problemas do sistema digestivo, como para o caso do uso da macela (*Egletes viscosa*), boldo (*Vernonia condensata*), losna (*Artemisia absinthium*), carqueja (*Baccharis trimera*), arruda (*Ruta graveolens*), gervão (*Stachytarpheta cayennensis*), hortelã (*Mentha piperita*), alecrim (*Rosmarinus officinalis*), funcho (*Foeniculum vulgare*), o mesmo acontecendo para losna (*Artemisia absinthium*) que serve para os problemas dos rins, da bexiga e diurética.

Todas as plantas citadas não foram descritas como sendo específicas para uma determinada doença. Durante as visitas e conversas notou-se que as pessoas relataram que uma planta pode ser utilizada para diversas doenças. Fato este que podemos considerar que os usos terapêuticos das plantas relatados pelos informantes muitas vezes não coincidem com as indicações que são encontradas em livros científicos, cursos e meios de comunicação.

Muitos informantes mencionaram que o preparo e o uso terapêutico aprenderam com suas mães e suas avós, eles demonstraram preocupação com a forma de preparo e com a toxicidade que a planta pode apresentar e que possuem um considerável repertório sobre plantas medicinais.

Com base nos resultados obtidos nesse estudo, as indicações da utilização das plantas medicinais permitem o fortalecimento do conhecimento cultural, incentivando a preservação ambiental de diversas espécies medicinais utilizadas na região.

CONCLUSÕES

Os moradores de Bandeirante - SC utilizam plantas medicinais para tratar doenças, talvez pela facilidade de aquisição das plantas porém, devemos ressaltar a importância de estudos científicos que venham comprovar ou não estas informações, a fim de poder servir à população com maior segurança e eficácia, pois das espécies mencionadas apenas *Maytenus ilicifolia*, *Mikania glomerata* e *Mentha piperita*, compõem a RENAME.

Apesar do grande número de citações de plantas medicinais, constatamos a multiplicidade de usos de algumas das espécies mencionadas, que demonstra o etnoconhecimento da população.

A transmissão do conhecimento é outro aspecto relevante que se pode constatar durante esse estudo, sendo que essa tradição é repassada por gerações, procurando transmitir seus conhecimentos adquiridos ao longo do tempo, através do contato direto com os recursos vegetais, resgatando aspectos culturais e as diferentes maneiras de utilização das plantas medicinais, elencando as espécies mais usadas, gerando

subsídios, informações em benefício das próprias pessoas, para novos estudos e fornecendo ferramentas para a ciência na descoberta de novos medicamentos.

REFERÊNCIAS

ALONSO, A. M. Plantas medicinais para uso caseiro: produção vegetal. **Apostila de Plantas Medicinais. UNESP-Jaboticabal**: 50p, 2001.

ALONSO, A. M.; SOSSAE, F. C. **Plantas medicinais na Educação Ambiental**: uma proposta **transdisciplinar** in Cadernos do Cescar – Educação Ambiental; Metodologias e temas socioambientais na formação de educadoras(es) ambientais (2001– 2008) – Projeto Viabilizando a Utopia (ViU) 2005–2011. Org. SANTOS, Silvia Aparecida Martins; OLIVEIRA, Haydée Torres; DOMINGUEZ, Isabel Georgina Patronis; KUNIEDA; Edna. – São Carlos Gráfica e Editora Futura, 2011.

ALBUQUERQUE, U.P. Referências para o estudo da etnobotânica dos descendentes culturais do africano no Brasil. **Acta Farmacéutica Bonaerense**, v.18, n.4, p.299-306, 1999.

ALMANAQUE BRASIL SOCIOAMBIENTAL, São Paulo: **Takano Editora Gráfica**, 2005. 479p.

DA SILVA ALMEIDA, J. R. G., MEIRA, P. R. M., DE CARVALHO NOBRE, I. B., & DOS REIS TUPINÁ, J. Uso de plantas medicinais em uma unidade de saúde da família no município de Juazeiro-BA. **Interfaces Científicas-Saúde e Ambiente**, v. 1, n. 1, p. 09-18, 2012.

AMOROZO, M. C. M. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antônio do Leverger, MT, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v.16, n.2, p.189-203, 2002

AMOROZO, M.C.M.; GÉLY, A. Uso de plantas medicinais por caboclos do Baixo Amazonas, Barcarena, Pará, Brasil. **Bol. Mus. Paraense Emílio Goeldi, sér. Bot.**, v. 4, n. 1, p.47-131, 1988.

ANKLI, A.; STICHER, O.; HEINRICH, M. Medical Ethnobotany of the Yucatec Maya: healers consensus as a quantitative criterion. **Economic Botany** v.53, n.2, p.144-160. 1999.

ARNOUS, AMIR HUSSEIN; SANTOS, ANTONIO SOUSA; BEINNER, ROSANA PASSOS CAMBRAIA. Plantas medicinais de uso caseiro-conhecimento popular e interesse por cultivo comunitário. **Revista espaço para a saúde**, v. 6, n. 2, p. 1-6, 2005.

BANDEIRANTE. Disponível em: <https://www.bandeirante.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaItem/9648>. Acesso em: 17/12/2018.

BRASILEIRO, B. G.; PIZZIOLLO, V. R., MATOS, D. S., GERMANO, A. M., & JAMAL, C. M. Plantas medicinais utilizadas pela população atendida no " Programa de Saúde da Família", Governador Valadares, MG, Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, v. 44, n. 4, p. 629-636, 2008.

BORGES, K.B.; BAUTISTA, H.B.; GUILERA, S. Diabetes - utilização de plantas medicinais como forma opcional de tratamento. **Revista Eletrônica de Farmácia**, v.5, n.2, p.12-20, 2008.

CRONQUIST, A. An integrated system of classification of flowering plants. **New York**: Columbia University Press, 555p., 1981.

DIEGUES, A. C.. **Etnoconservação da Natureza: Enfoques Alternativos**. p. 1-46. In: Diegues, A.C. (org.). Etnoconservação: novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos. NAPAUB, São Paulo. 2000

FARIA, C. O. P. A. **O Uso de Plantas Medicinais em Juscimeira e Rondonópolis Mato Grosso: Um Estudo Etnoecológico**. 1998, 168 F. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas, Curso de Ecologia e Conservação da Biodiversidade), Instituto de Biociências, Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá-MT, novembro/1998.

GOULARTE, J.; QUEVEDO DOS SANTOS, N.; DAHLEM ZIECH, A. R. Plantas medicinais: cultivo e conhecimento pela população urbana de Santa Helena/PR. **Revista Brasileira Multidisciplinar**, [S. l.], v. 24, n. 1, p. 89-102, 2021. DOI: 10.25061/2527-2675/ReBraM/2021.v24i1.932. Disponível em: <https://revistarebram.com/index.php/revistauniara/article/view/932>. Acesso em: 03 nov. 2021.

HANAZAKI, NATALIA; SOUZA, VINÍCIUS CASTRO; RODRIGUES, RICARDO RIBEIRO. Ethnobotany of rural people from the boundaries of Carlos Botelho State Park, São Paulo state, Brazil. **Acta botanica brasílica**, v. 20, n. 4, p. 899-909, 2006.

KOTTAK, C.P. Antropologia - una exploración de la diversidad humana con temas de la cultura hispana. 6ª ed. Madrid, Mc Graw-Hill, 1994 in MEDEIROS, Maria Franco Trindade; FONSECA, Viviane Stern da; ANDREATA, Regina Helena Potsch. Plantas medicinais e seus usos pelos sitiantes da Reserva Rio das Pedras, Mangaratiba, RJ, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 18, n. 2, p. 391-399, 2004.

KUMAR B.M.; NAIR P.K.R. The enigma of tropical homegardens. **Agroforest Systems**, v.61, p.135-152, 2004.

LADEIRA, A.M. **Plantas medicinais com óleos essenciais**. São Paulo. Instituto de Botânica. 40p. 2002.

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. 2. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 544 p. 2008.

MACEDO, M.; CARVALHO, J.M.K.; NOGUEIRA, F.L. **Plantas medicinais e ornamentais da área de aproveitamento múltiplo de Manso, Chapada dos Guimarães**, Mato Grosso. Cuiabá: Ed. da UFMT, 188p. 2002.

MACHADO, L.H.B. As representações entremeadas no comércio de plantas medicinais em Goiânia/GO: uma reflexão geográfica. **Sociedade & Natureza**, v.21, n.1, p.159-172, 2009.

MEDEIROS, MARIA FRANCO TRINDADE; FONSECA, VIVIANE STERN DA; ANDREATA, REGINA HELENA POTSCHE. Plantas medicinais e seus usos pelos sitiantes da Reserva Rio das Pedras, Mangaratiba, RJ, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 18, n. 2, p. 391-399, 2004.

MERÉTIKA, A. H.C.; PERONI, N.;HANAZAKI, N. Local knowledge of medicinal plants in three artisanal fishing communities (Itapoá, Southern Brazil), according to gender, age, and urbanization. **Acta Botanica**

Brasilica, v. 24, n. 2, p.386-394, 2010.

MING, LIN CHAU.; FERREIRA, MARIA IZABELA.; GONÇALVES, GABRIELA GRANGHELLI. Pesquisas agronômicas das plantas medicinais da Mata Atlântica regulamentadas pela ANVISA. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 14, p. 131-137, 2012.

PASA, M.C.; SOARES, J.N. ; GUARIM-NETO, G. Estudo etnobotânico na comunidade de Conceição-Açu (alto da bacia do rio Aricá Açu, MT, Brasil). **Acta Botanica Brasilica**, v.17, n.19, p.195-207, 2005.

PINTO, E. P. P.; AMOROZO; M. C. M.; FURLAN, A. Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades rurais de mata atlântica – Itacaré, BA, Brasil. **Acta bot. bras.** 20(4): 751-762. 2006.

RENAME. Relação Nacional de Medicamentos Essenciais. MINISTÉRIO DA SAÚDE Secretaria de Ciência, **Tecnologia e Insumos Estratégicos Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos**. Brasília – DF 2018.

RODRIGUES, G. E. V.; CARVALHO, A. D. **Plantas Medicinais no Domínio dos Cerrados**. 1. ed. Lavras, MG; UFLA, Editora \UFLA;180p. 2001.

RODRIGUES, Z. E.; TOWERS, G.H.N.; MITCHELL, J.C. Biological activities of sesquiterpenes lactones. **Phytochemistry**, v.15, p.1573-80, 1979.

ROSA, C.; CÂMARA, S.G.; BÉRIA, J.U. Representações e intenção de uso da fitoterapia na atenção básica à saúde. **Ciências & Saúde Coletiva**, v, 16, n. 1, p. 311 – 318, 2011.

SANTOS, A. C. B.; SILVA, M. A. P.; SANTOS, M. A. F.; & LEITE, T. R. Levantamento etnobotânico, químico e farmacológico de espécies de Apocynaceae Juss. ocorrentes no Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 15, n. 3, p. 442-458, 2013.

SPREEN, Marinus. Rare populations, hidden populations and link-tracing designs:what and why? **Bulletin de Méthodologie Sociologique**. v.36, p.34-58, 1992

VINUTO, Juliana. A Amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: Um debate em aberto. **Temáticas**, Campinas, 22, (44): 203-220, ago/dez. 2014

ZANK, S.; HANAZAKI, N. Exploring the links between Ethnobotany, Local Therapeutic Practices, and Protected Areas in Santa Catarina Coastline, Brazil. **Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine**, ID 563570, 2012.